

Imuno-histoquímica na determinação do perfil de expressão proteica no câncer de mama feminino

Giovana Rolim de Oliveira¹
Karina Arena Rodrigues¹
Lisiane Silveira Zavalhia²
Pedro Dinon Buffon³

Introdução: O câncer de mama é uma das principais malignidades que acometem mulheres ao redor do mundo. A mortalidade é alta especialmente quando o diagnóstico é tardio. A região Sul e Sudeste foram as que apresentaram maiores índices do óbito em decorrência do carcinoma mamário. Em 2016, foram cerca de 58 mil novos casos no Brasil. O uso dos biomarcadores tem contribuído no declínio das taxas de mortalidade. Estes biomarcadores compreendem desde a detecção precoce, a determinação do risco de desenvolver a doença, diferenciação de malignidade, acompanhamento e na detecção de possíveis recidivas. A imuno-histoquímica é um método que busca identificar características moleculares das patologias, tem diversas aplicações, e é muito importante para determinação de fatores tanto preditivos quanto prognósticos. Os prognósticos visam estimar a evolução clínica do paciente, sobrevida global e o tempo livre da doença. Já os preditivos são aqueles que indicam qual a melhor conduta terapêutica e a sensibilidade ou resistência a terapia escolhida. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo revisar os principais marcadores imuno-histoquímicos e o valor prognóstico e preditivo no câncer de mama. **Metodologia:** A metodologia deste estudo é uma revisão bibliográfica, sem restrições quanto ao ano de publicação. A pesquisa foi realizada nos seguintes bancos de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e Caribenha em Ciências da Saúde), MedLine (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). **Resultados:** o estudo imuno-histoquímico exerce papel de extrema valia para fins tanto de diagnóstico quanto de prognóstico no câncer

¹ Graduandas do curso de Biomedicina – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

³ Professor orientador – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

de mama. Podendo citar o receptor de estrógeno (RE), o receptor de progesterona (RP), a oncoproteína HER2 e o Ki67. Tumores com receptores hormonais positivos (RE e RP) possuem um bom prognóstico, pois tendem a responder melhor com hormonoterapia e medicamentos como o Tamoxifeno. Tumores com *HER-2* super-expresso e/ou amplificado normalmente são mais agressivos, porém, sua expressão demonstra sensibilidade ao tratamento com Herceptin. Já o Ki-67, é um marcador de proliferação tumoral, já que está presente nas fases de proliferação celular e sua expressão relaciona-se com subtipos de prognóstico desfavorável. A imuno-histoquímica tem sido muito empregada considerando-se uma técnica não tão complexa, além de avaliar a expressão de proteínas em nível de morfologia tumoral em biópsias, com custos viáveis e com um tempo rápido de execução. Conclusão: Como cada tipo tumoral apresenta uma evolução e tratamento distinto, torna-se importante diferenciá-los através da imuno-histoquímica. Com esta revisão, é possível concluir que os marcadores tumorais que hoje existem no mercado auxiliam a detecção precoce do câncer de mama, apontam um conhecimento do prognóstico, além de direcionar a melhor conduta terapêutica para estas pacientes.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Marcadores Prognósticos, Marcadores Preditivos.